

Japão propõe um novo fundo para países com problemas de liquidez

O ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto, propôs ao comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) a criação de um novo estoque de suas unidades monetárias para enfrentar a crescente falta de recursos.

Hashimoto propôs a criação de um fundo, que chamou apenas de "facility", para emprestar recursos a países que demonstrarem "forte determinação em manter políticas econômicas responsáveis, mas que estão enfrentando problema temporário de liquidez".

Hashimoto propôs que esse fundo seja responsável pelos empréstimos de Direitos Especiais de Saque (DES) aos países que os merecerem.

Observou que existe uma redução para novos fundos destinados a empréstimos porque recentemente a Alemanha incorreu em déficit em sua conta corrente e porque o superávit fiscal do Japão se reduziu ao ano fiscal de 1990.

Sua proposta para a distribuição de novos DES foi o único elemento novo nos comentários feitos ontem em relação à falta generalizada de recursos. Hashimoto frisou que as nações com déficits orçamentários devem melhorar seus balanços e que todos os países devem aumentar sua taxa de poupança.

Advertiu que um futuro desequilíbrio global na oferta e procura de fundos provocará dificuldades para os países que estão lutando para pagar empréstimos passados, principalmente porque as taxas de juros podem subir se os fundos forem escassos.

Hashimoto não especificou o montante da nova alocação de DES. Observou que o Japão adotou tradicionalmente uma posição "meio cautelosa" em relação a novas alocações de DES. Disse que essa resistência "deveu-se principalmente à falta de um mecanismo pelo qual o uso de DES ficaria vinculado a condições estritas".

Por esse motivo, disse, um fundo para garantir a supervisão mais rigorosa de políticas econômicas nos países tomadores de empréstimos aliviaria os temores do Japão.

REAÇÕES

Vários países manifestaram reservas em relação à proposta japonesa.

O ministro das Finanças da Holanda, Wim Kok, disse que diversos países-membros representados no comitê interino de política do FMI acham que o plano é imaturo.

Falando aos repórteres depois de uma sessão matinal do comitê interino, Kok disse que a proposta japonesa é apoiada pela França e pela China. Mas acrescentou que a Holanda e os países escandinavos a encaram com reservas.

A Itália e a maioria dos países em desenvolvimento apóiam também o plano japonês, mas os Estados Unidos e a Alemanha declararam-se contrários a essa idéia no momento.

A principal objeção contra a proposta, disse Kok, é que novas exigências aos países-membros do FMI para que forneçam fundos adicionais poderão pôr em risco a conclusão do aumento geral, já combinado, nas contribuições ou cotas dos membros.

Representantes norte-americanos manifestaram freqüentemente a convicção de que o último aumento das cotas dará ao FMI fundos suficientes para poder enfrentar as necessidades financeiras internacionais.

Na última quinta-feira, indagado se os Estados Unidos estariam interessados numa nova emissão de DES, o subsecretário para assuntos internacionais, David Mulfort, disse simplesmente: "Não".

O presidente do Bundesbank, Karl Otto Poehl, disse no domingo que era contrário ao plano japonês porque constitui uma criação injustificada de dinheiro novo que poderia ter implicações inflacionárias.

(AP/Dow Jones)